

Editorial

Esta edição especial da Revista On Line do HISTEDBR, cuja temática central é Marxismo e Educação, foi organizada pelos Grupos de Pesquisa em História, Sociedade e Educação no Brasil – GT da Região Oeste do Paraná – HISTEDOPR e Estudos e Pesquisas Marxismo, História, Tempo Livre e Educação – MHTLE.

Como é bastante sabido, Marx e Engels não se ocuparam da educação, senão em alguns momentos esparsos de sua trajetória intelectual. Certamente não se detiveram a ponto de fazer um tratado sobre ela. Ocuparam-se sim, acerca do processo de desenvolvimento, funcionamento e transformação da sociedade e, em especial do modo capitalista de produção. Mas, enganam-se aqueles que pensam que, a partir de suas produções, de sua elaboração teórica, não é possível abstrair uma concepção de educação.

Entendendo que os homens e a sociedade se definem pelo modo como produzem e reproduzem suas condições de vida materiais em cada momento e em cada sociedade e, sendo a educação um componente inerente à vida social, depreende-se que ela também corresponde ao modo de organização da sociedade e à sua etapa de desenvolvimento. Portanto, longe das concepções positivistas, ufanistas, fenomenológicas, utilitaristas e redentoras, a perspectiva marxista deposita na educação as possibilidades e os limites da própria sociedade.

Esta edição especial vem a público num momento significativo, quando, depois de ser espezinhado, condenado ao ostracismo, dos anúncios de morte, vemos o marxismo demonstrar cada vez mais atualidade, trazido não pelas mentes brilhantes e posto por discursos demagógicos, pelos fabricantes de ideologias, mas sim pela própria realidade que, cada vez mais, dá mostras de sua importância e efetividade e encarrega-se de pôr por terra as teorias novidadeiras, os profetas do fim da história, os arautos da eternização burguesa. Ela vem se somar à infinidade de discussões, eventos, produções e ações que estão ocorrendo no campo do marxismo na atualidade, demonstrando sua eficácia e sua atualidade, como instrumento de análise, compreensão e luta revolucionária e transformadora. Por isso, entende-se as razões dos que tem tudo a perder, em seu esforço para suplantar Marx.

Postamo-nos distantes do pessimismo dos catastrofistas de plantão, acreditamos que estamos no momento mais adequado possível para levar adiante a tarefa de transformação da sociedade para toda a humanidade. Ao longo da história já passamos por muitas experiências societárias, por formas de organização e lutas políticas que nos permitem extrair lições diante dos embates da atualidade e definir estratégias rumo ao futuro. Diante disso, aos lutadores cabe-nos superar as competições e as disputas intestinas, saber distinguir as pequenas divergências e construir e preservar a unidade no que é essencial: a superação da propriedade privada dos meios de produção, das classes e os antagonismos sociais e a construção de uma nova humanidade.

A seguir apresentamos cada um dos artigos e documentos que integram esta edição especial da Revista On Line do HISTEDBR, centrada na temática *Marxismo e Educação*. O primeiro deles é uma produção de Mario Alighiero Manacorda, intitulada *Marx e a Formação do Homem*, com tradução de Newton Ramos-de-Oliveira e Paolo Nosella, com a revisão deste, que adquire um significado especial, uma vez que Manacorda não é apenas um dos maiores especialistas e expoentes da História da Educação, como também do marxismo. Neste artigo o autor traz à discussão a grande e fecunda tradição pedagógica que há no socialismo desde início do século XIX e, particularmente, as contribuições e reflexões de Karl Marx a este respeito. Manacorda soube extrair novas conclusões que ultrapassam as proposições de formação estreitas e unilaterais dos liberais e até mesmo dos socialistas utópicos, e propõe uma educação de outro tipo, que vincula trabalho e instrução, financiada pelo Estado e que resguarde a importante e necessária independência tanto das intromissões do Estado como da Igreja. Nesta perspectiva, segundo o autor, em Marx temos a defesa de uma formação omnilateral, que integra a ciência e a técnica ao desenvolvimento do homem em todas as suas dimensões e potencialidades, bem como, dos homens todos, superando as contradições e os antagonismos de classe.

Em seguida, Dermeval Saviani, que é a maior expressão da Pedagogia Histórico-Crítica, nos brinda com um texto denominado *Marxismo e Educação*, por meio do qual, partindo dos diferentes sentidos do verbete “socialismo”, aborda as relações entre o marxismo, a educação e a pedagogia para esclarecer o significado da locução “pedagogia socialista”. O texto encontra-se estruturado em três momentos. No primeiro, explicita o lugar da educação na teoria marxista evidenciando a atualidade dessa corrente filosófica. No segundo, trata da pedagogia socialista no contexto do marxismo. E, finalmente, faz referência à pedagogia histórico-crítica, que entende ser expressão de uma pedagogia de inspiração marxista.

Uma das questões que perpassam a temática do Marxismo e da Educação é: qual é efetivamente o papel da educação escolar na formação multifacética das jovens gerações e na edificação da nova sociedade? Tomando como referência os escritos de Krupskaya, que, por sua vez, segue as linhas gerais discutidas por Lênin – apoiadas na produção de Marx e Engels – Nereide Saviani também procura explicitar a concepção socialista de educação ao elaborar a *Concepção socialista de educação: a contribuição de Nadedja Krupskaya*.

Por outro lado, penetrando nas polêmicas em torno da Pedagogia Histórico-Crítica, Newton Duarte, Benedito de Jesus Pinheiro Ferreira, Julia Malanchen e Herrmann Vinicius de Oliveira Muller escrevem o artigo intitulado *A Pedagogia Histórico-Crítica e o Marxismo: os equívocos de (mais) uma crítica à obra de Dermeval Saviani*, por meio do qual refutam as conclusões da Tese de doutorado de Ademir Quintilio Lazarini, defendida em 2010, sob o título *A relação entre capital e educação escolar na obra de Dermeval Saviani: apontamentos críticos*. Os autores procuram demonstrar que Lazarini faz uma leitura equivocada tanto das obras de Saviani como de Marx e reafirmam a validade da perspectiva da pedagogia histórico-crítica enquanto um instrumento da educação escolar na luta pelo socialismo.

Tomando com referência a questão central desta edição especial, qual seja, a relação entre marxismo e educação, Paulino José Orso trás para o debate a temática da formação de professores. Em seu artigo *O desafio da formação do educador na perspectiva do marxismo*, reflete sobre os elementos a serem considerados quando se trata da formação do educador na perspectiva marxista. De acordo com o autor, pressupõe compreendê-lo não meramente como um indivíduo isolado, responsável exclusivo por si mesmo, mas sim inserido na sociedade, fazendo parte da totalidade e, portanto, estando sujeito às contradições e antagonismos sociais, próprios da realidade em que se encontra inserido. Apesar de se ocupar de um tema aparentemente batido, traz para a discussão elementos que julga que ainda não foram suficientemente considerados acerca da temática em questão. Para isso, tomando um significativo distanciamento metodológico, aos poucos, procura ir desvelando e fugindo das aparências, buscando a essência da problemática da formação de professores.

A formação de professores também é objeto do artigo de Maria de Fátima Rodrigues Pereira, denominado *Apontamentos sobre a formação e o trabalho de professores no Brasil – numa perspectiva marxista*. Amparada nas categorias marxianas de totalidade e contradição, analisa a formação e o trabalho dos professores no Brasil, e afirma que essa categoria de trabalhadores sempre foi agrilhoada e controlada. De acordo com a autora, transitando-se pelas reformas dos governos FHC e Lula, com a introdução da EaD, comprova-se a tese de Braveman sobre a degradação do trabalho produtivo. Afirma que a tendência do capitalismo, ao simplificar e desqualificar o trabalho, é degradar e aumentar o controle sobre o processo de trabalho por meio da separação das atividades de concepção e execução. Desta forma, como consequência temos a alteração da natureza do trabalho dos professores e a necessária formação fica sob a posse de poucos, comprometida com a razão instrumental controlada pelas máquinas.

O artigo *Desafios à formação de professores alfabetizadores em curso de Pedagogia*, de autoria de Benedita de Almeida, é outro artigo que se ocupa da formação de professores e sua relação com o marxismo. Nele discute os resultados de uma pesquisa realizada sobre a formação inicial de professores em curso de pedagogia e seus desdobramentos na prática docente de ensino de língua materna nos anos iniciais do ensino fundamental. Segundo a autora, a partir das investigações realizadas, evidencia-se que as condições de formação e de trabalho do professor alfabetizador limitam a ancoragem de sua prática em bases de

conhecimento científicas e a mobilização de saberes fundamentais veiculados no curso de graduação, restringindo assim as possibilidades de organização do ensino e de suas fontes de referência para contribuir com a aprendizagem das crianças da classe trabalhadora.

Marijane Zanotto e Rosane Toebe Zen, no artigo *A formação de professores e o rendimento escolar: uma análise crítica*, procuram tecer um panorama da educação no município de Francisco Beltrão-PR, no que diz respeito à formação de professores e o rendimento escolar nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental da rede pública municipal, entre 1988 e 2006. Para analisar os dados da investigação, apóiam-se em autores como Dermeval Saviani, István Mészáros, Paulo Sergio Tumolo, José Claudinei Lombardi, Lizia Helena Nagel, Newton Duarte e Adolfo Sánches Vázquez.

José Luiz Zanella também aborda a temática da formação, neste caso, do aluno. Em seu Artigo *Educar e ensinar na pedagogia marxista: a formação da segunda natureza*, apresenta algumas contribuições da pedagogia marxista para a explicação do problema da "falta de limites" dos alunos da educação básica. Partindo do pressuposto de que o homem é uma produção histórica, produzida pelo trabalho e pela educação, defende que a falta de limites não é uma decorrência da natureza humana, mesmo porque não há uma natureza humana, fixa, eterna. Daí ressalta a importância da educação enquanto ação para a constituição do ser numa perspectiva omnilateral. Mas, ressalta que esta formação, para realiza-se concretamente, necessita da luta pela superação da sociedade capitalista e de uma educação para além do capital.

Partindo do pressuposto de que o pensamento de Marx tem uma impostação ontológica, Ivo Tonet, em seu artigo intitulado *Educação e ontologia marxiana*, defende a ideia de que uma teoria geral do ser social (ontologia) deve preceder e embasar a reflexão sobre a problemática da educação, uma vez que a educação é apenas uma das dimensões do ser social, de modo que o seu sentido mais pleno só pode ser evidenciado na medida em que for apreendida sua função na reprodução deste ser.

João Carlos da Silva, por sua vez, em *Escola Pública e classes sociais em Marx: alguns apontamentos*, destaca que o tema das classes sociais está no centro da concepção marxista e que fornece ferramenta para compreender a educação e a sociedade capitalista, em sua totalidade prenhe de contradições. Chama atenção para o fato de que a burguesia enquanto classe hegemônica não consegue encampar um projeto de superação do estado atual. Ao contrário disso, coloca-se como classe destrutiva gerando violência, miséria social e cultural.

Na sequência o artigo de Renata de Almeida Vieira e de Lizete Shizue Bomura Maciel toma como objeto de análise a questão o professor temporário no ensino superior público e gratuito brasileiro. Em *Repercussões da acumulação flexível no campo educacional: o professor temporário em questão*, partindo de uma pesquisa sustentada sob os pressupostos teóricos e metodológicos do materialismo histórico, intentam apreender a relação entre reestruturação produtiva, flexibilização dos contratos de trabalho e precarização do trabalho docente, e concluem que a precarização das condições de trabalho do professor, em especial do professor temporário, e, por conseguinte, de sua própria atividade, segue a mesma lógica das tendências que têm caracterizado o mundo do trabalho, logo revela o que se passa no conjunto da sociedade.

Já, no artigo intitulado *Nós os educadores que amávamos tanto a revolução: origens, desenvolvimento e crise do campo trabalho-educação no Brasil*, elaborado por José Rodrigues e Ronaldo Rosas Reis, faz-se uma análise em torno da produção teórica dos integrantes do Grupo de Trabalho Trabalho-Educação (GTTE) no interior da ANPEd.

O significado histórico do impasse entre a ideologia defendida pelos educadores adeptos de uma concepção revolucionária e a prática que se materializa no cotidiano da escola, é tema da reflexão de Maria de Fatima Felix Rosar, em seu artigo *Lutas Ideológicas e mudança social*. Buscando apreender os elementos históricos e ideológicos dos movimentos revolucionários do Século XVIII e XIX, destaca processos para o fortalecimento da formação da vontade coletiva, no sentido de superar os limites históricos da sociedade capitalista, em direção ao socialismo.

Ricardo Adriano de Andrade, em seu artigo *Notas sobre o papel da educação*

na obra de Lênin, discute sobre o papel da educação na compreensão e superação do modo de produção capitalista. Apoiado em Lênin, debate-se entre duas questões. A primeira, porque se deve estudar o modo de produção capitalista, com base no método fundado por Marx e Engels, e formalizado por Lenin – o materialismo dialético da história e, a segunda, de que se trata a educação comunista?

A obra de Lênin também é a principal referência teórica do artigo de Máuri de Carvalho intitulado *Educação: a crítica leninista*, no qual faz uma criteriosa e rigorosa análise e inspeção da educação brasileira no âmbito das universidades públicas. E, tendo presente esta realidade, o autor destaca que a obra leniniana é um alento teórico crítico e revolucionário à construção de uma prática revolucionária direcionada para a construção de uma nova sociedade despojada das contradições imanentes ao modo capitalista de produção da existência.

Carlos Bauer, ocupando-se dos professores como objeto de reflexão, em seu texto *Considerações sobre a produção do conhecimento histórico e posicionamento teórico enquanto crítica da sociedade capitalista*, trás uma contribuição para superar a visão hegemônica da história da educação presa em demasia aos desígnios do Estado e suas instituições e contribuir para a resistência e emancipação das concepções de mundo próprias do capital. Com base no marxismo, por um lado, discute sobre a importância de os professores se compreenderem enquanto integrantes da classe trabalhadora, e por outro, de entender sua organização política e sindical e o chão da escola como inseparável do conjunto das relações sociais.

O processo de transição do modo capitalista de produção para o modo comunista de produção é abordado por Celi Nelza Zülke Taffarel. Em seu texto *Marxismo e educação: contribuição ao debate sobre a teoria educacional e a transição*, considerando as contribuições de base marxista, apresenta argumentos sobre um dos grandes desafios da atualidade na educação, qual seja, o da construção da teoria educacional e pedagógica, na transição do atual modo de produção para o comunista.

Tendo presente a realidade da sociedade russa, à época da Revolução Bolchevique, que apresentava elevados índices de analfabetismo e miséria, debatendo-se com a necessidade de reconstrução social a partir de bases econômicas, políticas e sociais antagônicas ao capitalismo em sua fase monopolista, no artigo denominado *Pistrak e Marx: os fundamentos da educação russa*, Carlos Lucena, Robson Luiz de França, Fabiane Santana Previtali, Antônio Bosco de Lima e Adriana Omena, é analisado o pensamento educacional de M. M. Pistrak, no início do século XX, em que mostram a preocupação que ele tinha com a apropriação dos resultados do trabalho concreto e abstrato pelo conjunto da sociedade, entendida como primordial para a construção de uma sociedade superior, emancipada.

No artigo *Relações entre o estudo e o trabalho em Cuba: um modelo permeado por manifestações do marxismo-leninismo e do ideário de Martí*, Maria do Carmo Luiz Caldas Leite, com base em uma pesquisa realizada entre 2001 e 2009, discute a percepção formativa de unidade entre o caráter laboral e a escola, dentro de uma concepção marxista permeada pelo ideário pedagógico de José Martí, envolvendo os vários subsistemas da Educação, dentre eles o da Formação e o Aperfeiçoamento do Pessoal Pedagógico, com base nas experiências acumuladas em Cuba, desde 1959.

A discussão acerca das práticas educacionais no campo é objeto da reflexão realizada por Elianeide Nascimento Lima e Luiz Bezerra Neto no artigo *Educação e trabalho: é possível uma leitura marxista sobre os discursos e práticas educacionais no campo?* O pano de fundo que sustenta as reflexões dos autores é constituído pela discussão entorno dos fundamentos de uma pedagogia socialista, articulada às categorias educação, trabalho e movimento social.

Marx inaugura um novo método de análise, o materialismo histórico e dialético, que permite aplicá-la à totalidade dos objetos. Portanto, também é possível aplicar na análise da fontes e da legislação educacional. Este é o caso, por exemplo, que podemos verificar no artigo *O uso da legislação educacional como fonte: orientações a partir do marxismo*, de autoria de André Paulo Castanha. Assim, longe de a legislação ser compreendida como mero documento, abstrato e a-histórico, também é entendida como síntese de múltiplas determinações, visto que expressam projetos políticos e de civilização carregados de sonhos, desejos, direitos, deveres,

preconceitos, interesses públicos e privados, lutas, enfim, trazem em si as contradições presentes na sociedade. Deste modo, portanto, as leis aparecem como documentos fundamentais para compreender o processo histórico de um determinado período, as relações e a sociedade de determinada época.

Elza Margarida de Mendonça Peixoto, em seu artigo *Notas introdutórias sobre a teoria e as categorias centrais para a pesquisa da problemática do lazer*, apresenta indicações da teoria e das categorias que o *Grupo de Estudos e Pesquisas Marxismo, História, Tempo Livre e Educação* considera centrais para a apreensão e explicação do lazer enquanto realidade que se efetiva no processo de desenvolvimento das *forças produtivas e das relações de produção* em diferentes formações sociais, e, em especial, na formação social brasileira.

Finalizando a seção de artigos que integram esta Edição especial da *Revista On Line do HISTEDBR*, trazemos o artigo de José Claudinei Lombardi que trata de *Algumas Considerações sobre Educação e Ensino em Marx e Engels*, no qual destaca que, pensar a educação e o ensino a partir destes autores, significa compreendê-los como determinados pelo modo de produção da vida material. Enfatiza que a premissa fundamental que está presente na obra de Marx e Engels e que deve orientar os estudiosos da educação, é a de que ela é determinada pelo modo como os homens produzem e reproduzem sua vida material. Isto é que faz com que os homens vivam, pensem e transmitam as idéias e os conhecimentos que têm sobre a vida e sobre a realidade natural e social.

Na sequência apresentamos dois documentos e um resumo de tese. O primeiro, de autoria de Vladimir Ilitch Lênin, denominado *As tarefas das Uniões da Juventude*, é um discurso proferido no dia 2 de outubro de 1920, no III Congresso da União da Juventude Comunista de toda a Rússia, que é seguido por uma apresentação feita por Marisa Bittar e Amarílio Ferreira Jr.

O segundo, que trás por título *A Construção da Categoria*, de autoria de Octávio Ianni, refere-se à transcrição de aula ministrada na disciplina Sociologia, do Curso de Pós-Graduação em Ciências Sociais, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), ministrada no 1º semestre de 1985. O documento é acompanhado de uma apresentação e comentários de Mariluce Bittar.

Na qualidade de resenha, apresentamos a realizada por José Alexandre da Silva a respeito do livro de Michel Lowy intitulado *Ideologia e Ciência social, uma reflexão atual*.

E, para finalizar, apresentamos dois resumos de Tese de Doutorado. Um intitulado *A metamorfose do trabalho docente no Ensino Superior: entre o público e o mercantil*, de autoria de Maria Emília Pereira da Silva, defendida em 2009, na Universidade Estadual do Rio de Janeiro, sob a orientação do Prof. Dr. Gaudêncio Frigotto e outro da tese de Sandra Luciana Dalmagro, intitulada: *A escola no contexto das lutas do MST*, orientada pela Prof^a. Célia Regina Vendramini.

Com esta edição, esperamos estar contribuindo não apenas para socializar as produções no campo do Marxismo e da Educação, como também integrar pesquisadores, possibilitar uma melhor compreensão da sociedade e, conseqüentemente, da educação e potencializar tanto as lutas pela superação do atual estado da educação, quanto da sociedade em que nos encontramos, tendo em vista a construção de uma nova, uma sociedade verdadeiramente humana.

Organizadores

Paulino José Orso (UNIOESTE)

Elza Margarida de Mendonça Peixoto (UEL)

Maria de Fátima Rodrigues Pereira (UTP)